

RUIM PARA MINAS

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

Vista do lado dos eleitores, a situação política é desfavorável ao nosso Estado.

Primeiramente, o fracasso do PT. A renúncia de candidatura própria à Prefeitura de BH foi um suicídio político. Perdeu-se um longo reinado, em que grandes nomes fizeram boas administrações, credenciando o partido a voos maiores. Naturalmente, da aliança informal para eleger Márcio Lacerda viriam vantagens aos sonhos políticos do ex-prefeito Pimentel. Chegada a hora, o ex-governador apoiou o candidato de seu partido, como é natural. E o PT perdeu a Prefeitura.

No campo federal, outra grande trapalhada. Para fortalecer a aliança no campo nacional, Patrus Ananias, que deveria encabeçar a chapa, foi para vice. Empurraram Pimentel para senador, onde suas chances seriam mínimas. Deu no que deu. Grandes derrotas para dois grandes políticos. E a atual presidente perdeu em BH.

Do outro lado, sopram também ventos desfavoráveis. Serra foi escolhido candidato. Tomou o lugar de Aécio que, em resposta, não aceitou a condição de vice mas apoiou Serra, ainda que sem muito entusiasmo. Ficou em compasso de espera. Se Serra ganhasse, teria contribuído para a vitória e naturalmente ocuparia cargo de destaque. Se perdesse, não poderia ser censurado pois lutou para a vitória.

Acontece que as coisas em política têm uma força própria além das previsibilidades. Aécio, eleito senador, já anunciou oposição ao governo. As minorias, em política, são fundamentais. Sem oposição não há governo, mas sim, ditadura. Por isto, em todo o mundo a lei cuida do apoio aos dissidentes, pois é deles que nasce a crítica necessária ao equilíbrio político.

Acontece que Lula deixa o governo com alta popularidade. Uma das maiores da história política moderna. Dilma, naturalmente, vai seguir o mesmo caminho, pois as estradas estão aplainadas, prontas para a continuidade do sucesso. Aqui a oposição fica difícil, pois o povo vê o que foi feito e o que se faz. E apoia quem está fazendo.

Dilma já é candidata à reeleição com grande chance de êxito. Ou pode ser o próprio Lula. Ambos com grande força eleitoral. A oposição se enfraquecerá. Então, ficam ameaçados os desejos de Aécio Neves: terá força política para vencer, quatro anos depois, ocupando uma função no legislativo que lhe dá apenas um pequeno poder de influência?

O governo de Minas precisa do federal para grandes obras – metrô, duplicação da rodovia 381, anel rodoviário e muita coisa mais. Todos sabem que ser da situação é bem mais fácil para receber ajuda. Oposição cria arestas e pode dificultar a vinda do dinheiro.

Anastasia fará na certa um grande governo. Mas, se não contar com ajuda federal, as coisas ficarão difíceis e as grandes obras permanecerão no papel. Isto pode atrapalhar e retirar o brilho de sua gestão.

Em política não se sabe o que vai acontecer no momento seguinte. Muito menos no futuro. Só nos resta torcer por Minas e esperar o melhor.

(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 13/01/2011)